

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

SEMANA DO MARGS

Museu de Tradições e Arte Popular

" A IDADE DO COURO "

Promoção: SEC / DAC / MARGS

Museu de Tradições e Arte popular

Local: MARGS - Museu de Tradições e Arte Popular

Nº de peças : 104

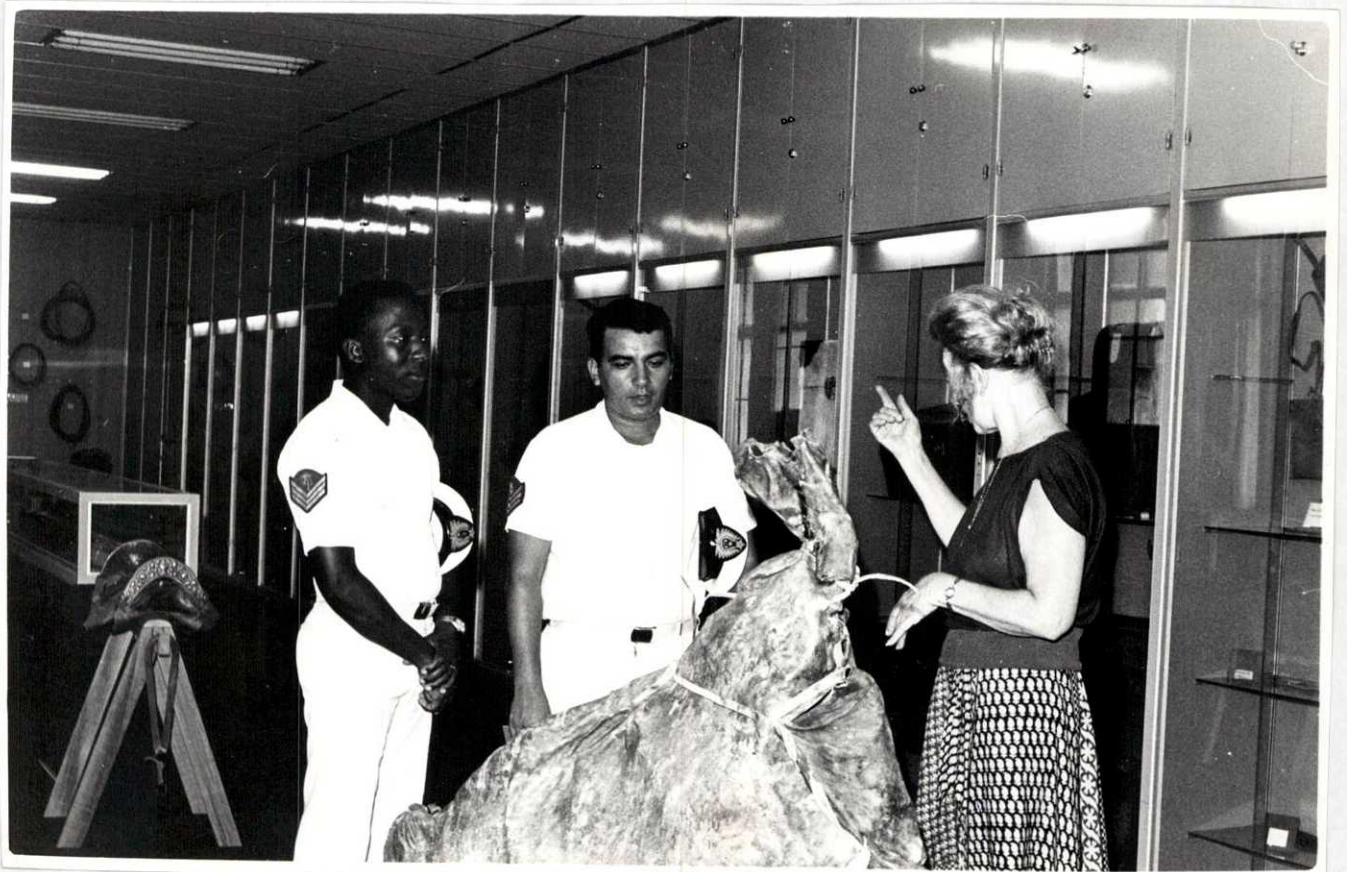
Período : 23 / 10 / 79 * 12 / 81 (?)

Observações :

- coleção da Sra. M^a de Lourdes Noronha Pinto
- homenagem ao homem do RGS
- boletim Margs nº 12









lazer utilidades

O DIA DO FOLCLORE

Nesta sexta-feira, dia 22 de agosto, é comemorado o Dia Universal do Folclore. Aqui em Porto Alegre, inicia a V Semana Estadual de Folclore, promovida pela Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e pelo Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, com programações que se estendem até o próximo dia 30.



É HOJE

A primeira atividade marcada para assinalar o Dia Universal do Folclore é uma **Exposição de Capas de Discos de Música Regional Gaúcha**, que será aberta hoje às 9h30min no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (Andradas, 959).

Da exposição constam discos de 78 rotações de 1913-14, com os primeiros temas regionais e folclóricos gaúchos, gravados pelo processo mecânico, de uma só face. **Casa A Elétrica** — selo Disco Gaúcha, de Porto Alegre, segunda fábrica de discos da América do Sul e primeira empresa brasileira a exportar discos.

Também estará sendo exposta, pela primeira vez, uma forma de prensagem de discos desse período, peça inédita dentro da documentação discográfica brasileira. Através de um gramofone, o público terá a oportunidade de ouvir reproduções em som original.

Exemplares representativos da discografia sobre temas agropastoris rio-grandense, com especial destaque ao período posterior a 1952, quando começam a surgir elepês (fabricação nacional de 10 e 12 polegadas) de músicos, cantores e solistas, com capas alusivas.

Para amanhã, às 17h30min, foi programada a **Instalação e Inauguração do Estúdio do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore**, na sua sede, à Rua Sarmiento Leite, 75. Este estúdio é destinado à gravação de fitas documentais e reprodução sonora de discos, divulgação de músicas regionais e folclóricas, estando à disposição de interessados em pesquisas.

Na sede do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF), será aberta às 9h30min de sábado a **Mostra de Folclore Gaúcho Infante-Juvenil**, uma visão da criatividade e da originalidade da criança gaúcha a nível de Lúdia.

Na próxima segunda-feira, serão exibidos filmes no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, a partir das 20h30min. Inicialmente, um documentário colorido, realizado pelo IGTF durante o I Festival de Ternos de Reis (1979-80) em Osório. Também

serão reproduzidas gravações autênticas registradas "in loco", e haverá a distribuição do opúsculo **Reses — Cânticos do Ciclo Natalino Rio-grandense**, editado pelo IGTF.

Os ternos de Reis são cânticos populares do ciclo natalino gaúcho, ainda vigente em certas regiões do Estado, onde, muitas vezes envergando trajes típicos, com instrumentação original, grupos de cantores glorificam o nascimento de Cristo e a chegada dos Reis Magos.

Outro filme a ser exibido é um documentário em 16mm, também a cores, complementado com slides e gravações autênticas de pesquisa realizada pela equipe técnica do IGTF, sobre **Carreira de Bois**. Também haverá a distribuição de um texto explicativo sobre carreira de bois, atividade de características esportivas do meio rural, típica da região ribeirinha do rio Jacuí, especialmente em torno dos municípios de Taquari e General Câmara. A prova consiste na disputa da supremacia de forças, medidas entre dois bois numa canga, ou entre duas juntas de bois. Desconhecido no resto do Brasil, este fato folclórico está em fase de desaparecimento.

Audições Públicas de Música Folclórica e Popular é a atividade marcada para o dia 26, terça-feira, na Discoteca Pública Natho Henn (Otávio Rocha, 179). Contará de audições contendo gravações especiais de um "pacote" de quatro fitas (meia hora de gravação cada) com músicas folclóricas e populares brasileiras, selecionadas pelo IGTF em discografia especializada. Também poderá ser consultado o opúsculo explicativo contendo referências discográficas, por regiões, em iniciativa pioneira no Brasil.

As 9h30min de terça-feira, no citado local, será focalizada, a **Região Nordeste**, com forró encabrestado, literatura de cordão, Coco, boi caembá, ciranda pradeira, canto de reisado, canto para Iansã, samba de roda, baião e xaxado.

As 10h será a vez da **Região Centro-Oeste e Sudeste**, com moda de gado, aboi, calango de Minas, carreira do navio, folia de reis, bendito, sapateado, porto de macumba, afoxé, moçambique, samba de caboclo, ticumbi e caxambu.

A próxima atividade que assinala a V Semana Estadual do Folclore é intitulada **Museu de Tradições e Arte Popular**, e consta de uma visita ao segundo andar do MARGS (Praça da Alfândega), onde estará exposto material sobre o uso do couro no Rio Grande do Sul e onde serão feitas explanações sobre a nossa "civilização do couro". Esta visita foi marcada para às 17h de terça-feira.

Na tarde de quarta-feira, às 17h, na Delegacia do MEC (Washington Luiz, 855), serão entregues os originais de **Cavallhada no Rio Grande do Sul**, pesquisa a ser editada pelo Instituto Nacional de Folclore, às professoras Maria Helena Santos Rocha e Hilda Fogaça Stein, respectivamente, Delegada Regional e Assessora de Cultura e Desportos do Ministério de Educação e Cultura no Rio Grande do Sul.

No dia 28, quinta-feira, na Discoteca Pública Natho Henn, serão feitas novas **Audições Públicas de Música Folclórica e Popular**, às 15h com músicas de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e às 15h30min com músicas do Rio Grande do Sul.

Na sexta-feira, dia 29, a partir das 20h30min, serão exibidos audiovisuais e filmes documentários sobre o nosso Estado: **Um Dia no Pampa**, do IGTF, e **O Gaúcho de Ontem e Hoje** (Samrig).

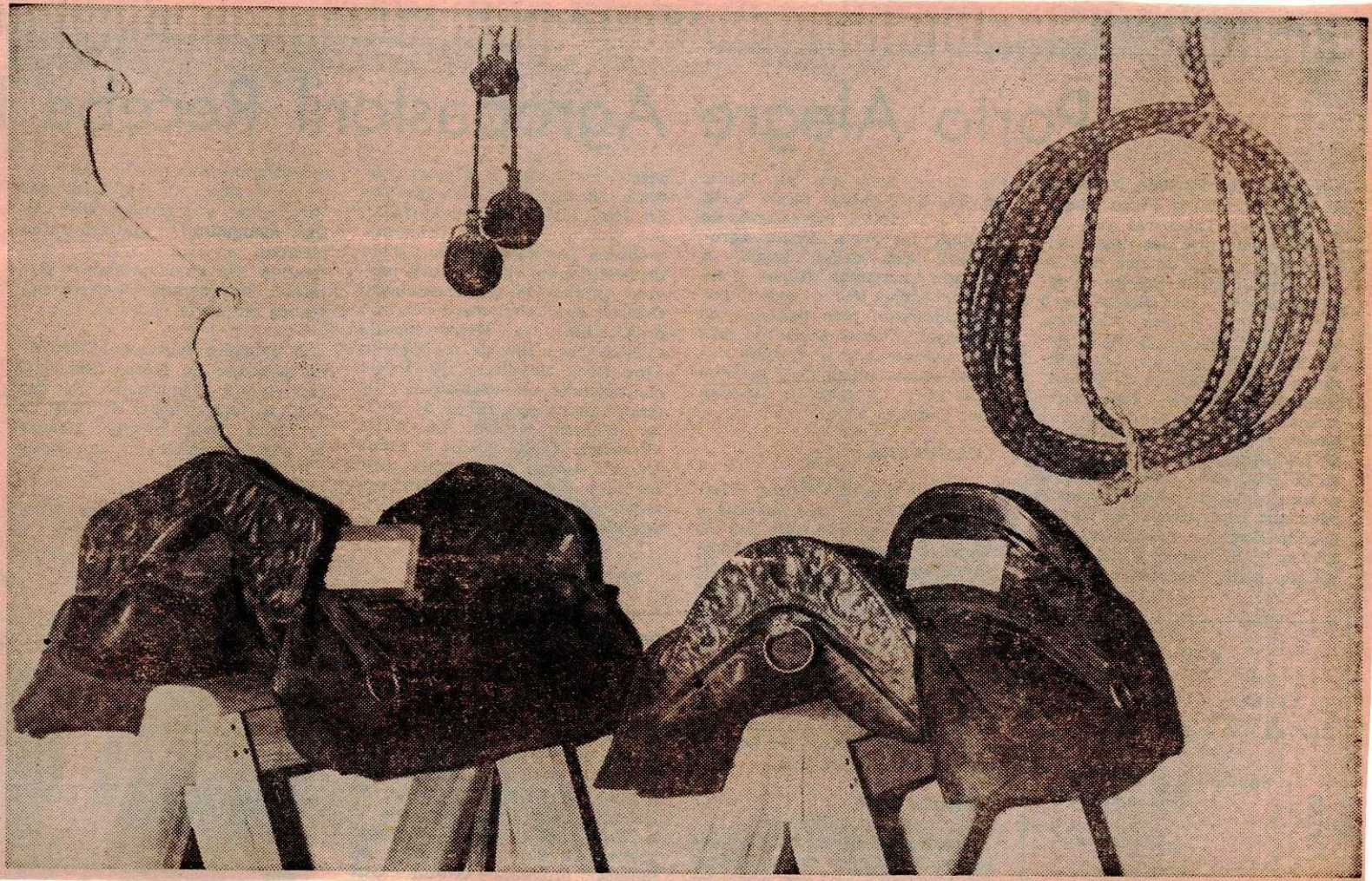
No último dia da V Semana Estadual do Folclore, sábado dia 30, foi marcado para às 14h o início do **I Encontro de Folclore e Tradição**, no 35 CTG (Ipiranga, 5200). Seu objetivo é proporcionar diálogo e debates entre pesquisadores do IGTF e tradicionalistas representados pela direção do MTG — Movimento Tradicionalista Gaúcho, coordenadores regionais do MTG, patrões e inventadas artísticas de CTGs. Haverá projeção de filmes e slides, e serão reproduzidas fitas de temas estudados pelo

IGTF, além de serem oferecidas publicações sobre os assuntos discutidos.

As 19, no mesmo local, haverá **Autenticação e Reconstituição de Danças Gaúchas**. Serão reconstituídas e confirmadas a autenticidade das danças **Roseira, Lobisomen e Marrequinha**, no que se refere a aspectos coreográficos e musicais. Haverá também a apresentação pública, ao vivo, dessas danças.

A Idade do Couro no Museu de Artes

Mais de cem peças que mostram algumas das utilizações do couro pelo gaúcho estão expostas ao público no Museu de Tradições e Arte Popular, que funciona junto ao Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Os componentes do arreamento das montarias, desde o rabicho até a testeira, sem esquecer os serigotes adornados, além do material de trabalho do peão, como laços e boleadeiras, encontram-se entre o material exposto.



Jornal: *Comércio do Povo* Suplemento Rural
Data: *29* / *08* / *80*
Página: *24*
Assunto: *A Idade do Couro*



Barco de couro

A pelota é a embarcação primitiva, de couro cru, que se usava antigamente para atravessar os rios. No museu existem duas réplicas, de modelos diferentes.



Trabalho artístico

Para ficar no ponto de ser trabalhado, o couro secava esticado com o auxílio de estacas. Os tentos, tiras finas de couro cru, cortadas depois, eram trançadas artisticamente, como se pode ver em diversas peças.

Museu Mostra Aplicação do Couro Pelo Gaúcho

Apresentando desde o ano passado uma exposição denominada "A Idade do Couro", o Museu de Tradições e Arte Popular, instalado no segundo andar do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (entre Avenida Sepúlveda e Rua Capitão Montanha), oferece uma boa oportunidade para o morador de Porto Alegre e da Região Metropolitana aprender um pouco mais sobre a vida do homem do campo. Nesta exposição, são mostradas ao público mais de cem peças utilizadas nas lides campeiras e que têm o couro como elemento principal em sua confecção.

Conforme lembra Barbosa Lessa em "O Boi das Aspas de Ouro", o Rio Grande do Sul, nos primórdios de sua formação, dependia do cavalo e do boi e, conseqüentemente, do couro. Com tentos de couro eram ligadas as varas que constituíam a estrutura das paredes de barro das primitivas moradas. O couro era empregado nas portas, janelas e até mesmo nos telhados. De couro, eram as bruacas utilizadas para o transporte de mercadorias; as canstras, onde eram levadas as roupas; os arreios dos cavalos; o material utilizado nas lides campeiras, como laços, sovêus, maneadores, relhos, etc.; as peiteiras, enfeitadas com bombas de prata, que ornamentavam os cavalos em ocasiões especiais.

Na mesma obra, Barbosa Lessa salienta que nos aperos de um pingo "poderemos encontrar jóias tão raras quanto as dos anéis mais finos". Ele ressalta o trabalho dos trançadores que conseguem criar verdadeiras obras de arte, trançando as tiras de couro, que às vezes são quase tão finas quanto fios de linha.

No museu podem ser vistos dois mostruários (peças 001 e 002) de tranças de 3 a 24 pernas. O couro trançado é encontrado nos cabos dos relhos, laços, buçaletes, testeiras, preitorais. Em algumas peças o trabalho é tão delicado, que lembra o efeito de uma renda; é o caso de um buçalete, em trança rendada, de couro cru (peça 060), que pertenceu a Joaquim Francisco de Assis Brasil.

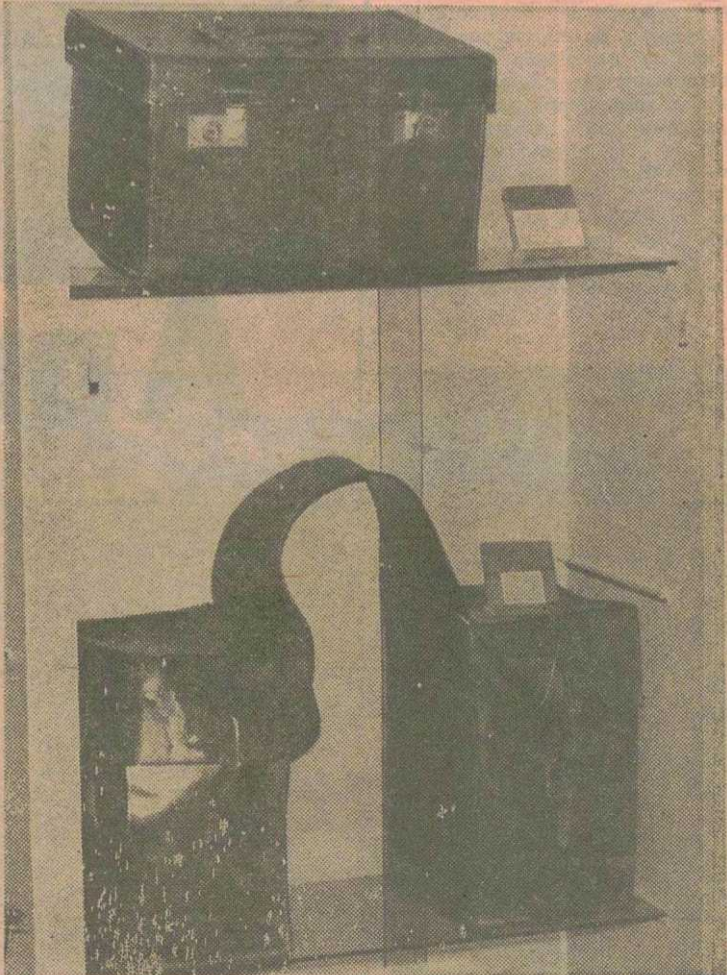
A coleção maior é a de relhos, em diversos formatos e tamanhos diferentes. Dependendo 032, 033, 034, 035, 036, 037, 038, 039, 040, 043, 044) e chicotes (041, 045). Há dois rabos de ta-

tu com o cabo e o fiel de crina nas cores preto e branco, formando desenhos (091).

Também se destacam as peças que compõem o arreamento das montarias, como conjuntos de freios com testeira e rédeas (051, e 052, este sem rédeas); rédea feminina em couro com bombinhas de prata (049); rédea de selim em couro cru com bombas (054); buçaletes (055, 060); peiteiras enfeitadas com bombas e florões (056, 057, 058) e ainda selins para menina e das características, levam nomes diferentes: relhos (005, 025, 026, 027, 029); arreadores (013, 014, 015); rabos de tatu (006, 017, 018, 020, 021, 022, 023 — este de domador, 024 — com anéis de prata, 028); mangos (016, 103); chicotinhos (030, 031,

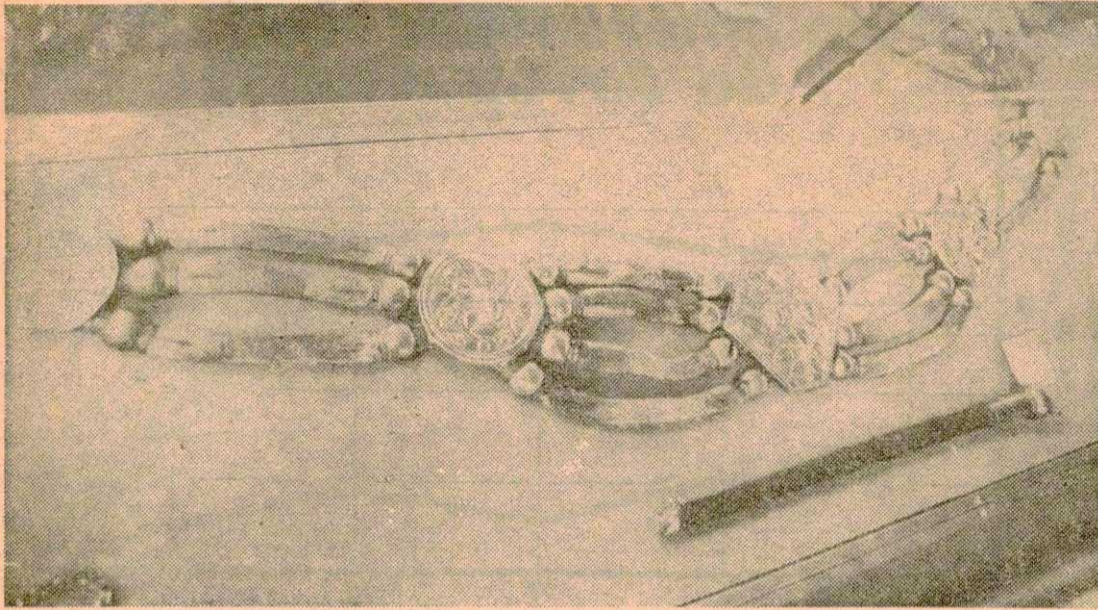
de senhora (066, 067), selas, bastos, lombilhos (com cabeçadas em metal repuxado, 095 e de junco, 104), badonas.

O pessuelo do caixeiro-viajante (168), alforjes, bruacas, canstras, uma guaiaca para carregar onças de ouro e uma mala que pertenceu a Caldas Júnior, o fundador do Correio do Povo, são outras peças apresentadas no museu. Entre as peças mais curiosas, encontram-se um chapéu de pança de burra, uma bota de garrão de potro, um banquinho feito com os ossos do quadril bovino e forrado com couro, um catre feito com tiras de couro, uma colcha de guaraxaim e duas réplicas da pelota, a embarcação primitiva, de couro cru, usada antigamente para atravessar os rios.



Peça histórica

O pessuelo do caixeiro-viajante, de formato apropriado para acondicionar as caixas com mercadorias, é uma peça histórica. Acima, a mala que pertenceu a Caldas Júnior.



Peiteira trabalhada em prata.

Uma Exposição de Arte Campeira

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) está comemorando seu primeiro aniversário na sede própria com extenso programa e mostras de arte.

Entre elas a Sociedade Museu de Tradição e Arte Popular que desfruta de área reservada no amplo edifício-sede do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, apresenta sua mostra que

intitulou "A IDADE DO COURO". Seu catálogo enumera 104 peças elaboradas em couro o tradicional material da campanha gaúcha.

Efetivamente o couro foi a matéria-prima mais abundante nos primórdios da ocupação e povoamento do Rio Grande. Dele se serviu a larga o gaúcho ao longo do tempo com imaginoso espírito criador de que

são testemunhos muitas das peças que estão ali expostas.

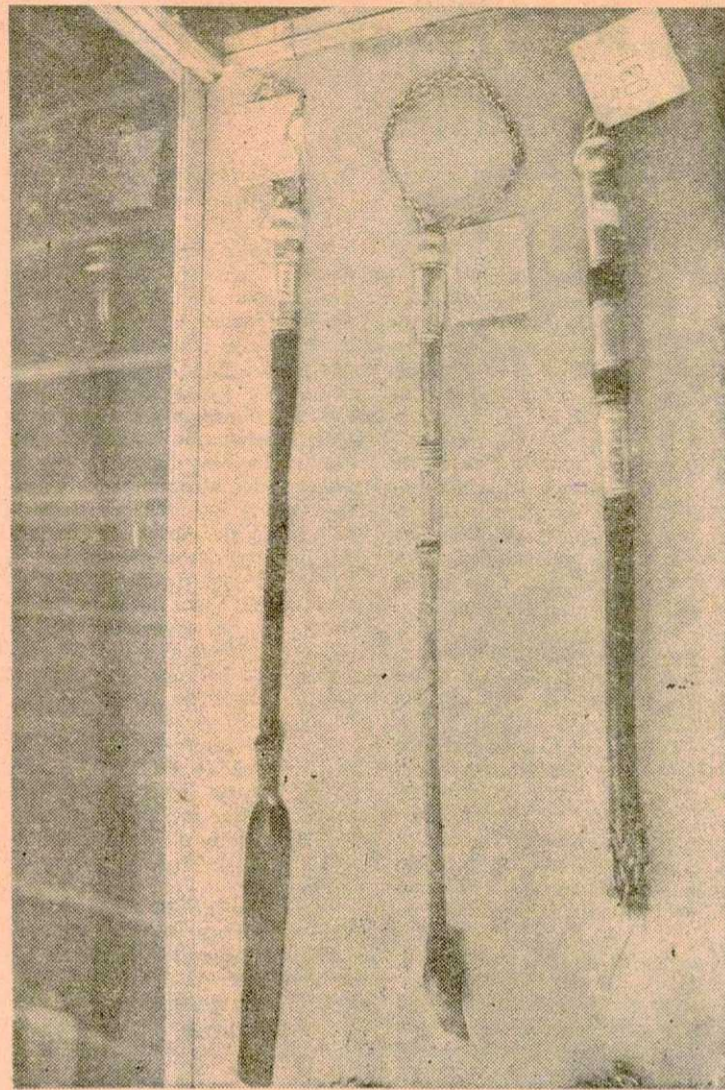
Algumas, verdadeiras obras de arte pelo acabamento delicado de seu trançado de finíssimas tentos sempre admiráveis.

Para atender quase todas suas necessidades o gaúcho se aproveitou do couro. Com ele prendeu animais para satisfazer sua fome; fez também sua habitação ou abrigo e recortou as fundamentais peças de sua indumentária. Caracterizou assim sua IDADE DO COURO.

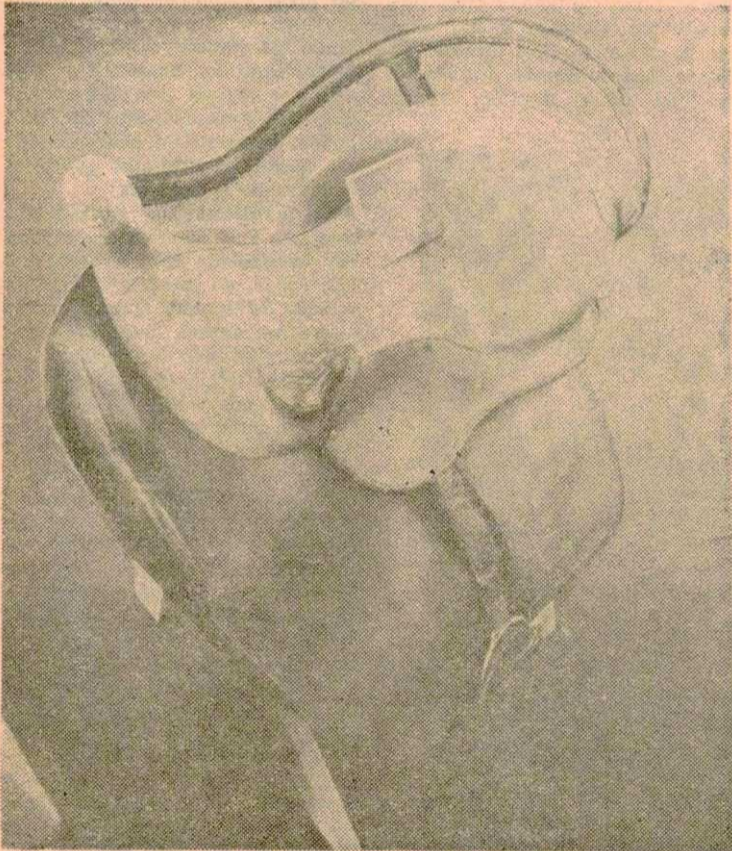
Bem cedo aprendeu a trançar com tiras cada vez mais delicadas conhecidas por TENTOS, desenvolvendo uma verdadeira arte, a partir de um tratamento primitivo: o couro cru.

Como muito bem observou Dreys "... de um couro despedaçado, uma arte grosseira sabe obter freio, arreio, estribos e todas as mais miudezas da equipagem do cavaleiro". E completa sua observação, assegurando-nos que tudo executa "servindo-lhe de oficina e de instrumentos o tronco de qualquer árvore ou suas ramificações, recortadas de entalhes pelos quais passam e repassam as guascas até adquirirem uma sorte de serramento em que se combina a firmeza com a flexibilidade".

Por isso mesmo o Catálogo elaborado pela Sociedade Museu de Tradições e Arte Popular abre com a definição da palavra GUASCA transcrita do "Vocabulário Sul-Rio-grandense" do dr. J. Romanguera Correa, e se completa com transcrição de "O BOI DAS ASPAS DE OURO" de Barbosa Lessa, ambos autênticos autores tradicionalistas.



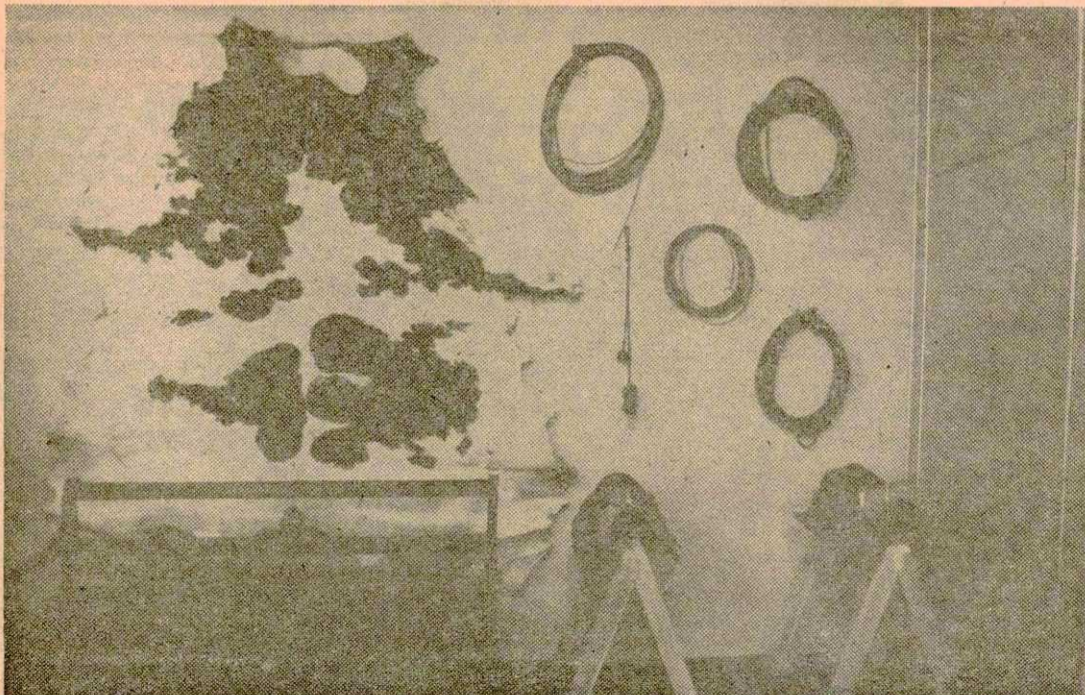
Coleção de rebenques.



Selim para uso feminino.



Serigote com trabalho em metal.



Decoração: couros e laços

Jornal: Correio do Povo

Data: 04 / 12 / 79

Página: 18

Assunto: Idade do Couro

Artesanato e Fotografia

P.P. 4-12-79 401-18

ALDO OBINO

A IDADE DO COURO é singular mostra no MARGS da Sociedade Museu de Tradições e Arte Popular, que se inaugurou quando estávamos viajando. É um condigno e representativo certame do couro na cultura e civilização gaúcha.